



NEWSLETTER Nº 43, JANEIRO 2010

Contactos:

Escola Superior de Gestão de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail europedirect@esg.ipsantarem.pt

Sítio Web <http://europedirect.esgs.pt>



<http://ec.europa.eu/europedirect>

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE
0080067891011

① Visite o Centro de Informação EUROPE DIRECT para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

NOVO ANO

A entrada de um novo ano significa também o iniciar de um novo ciclo para a UE.

O Centro ED de Santarém tem um conjunto de actividades programadas para este ano que procurarão ir ao encontro das prioridades temáticas da Comissão, promovendo a nível local e regional a cidadania europeia activa. Estão no centro da nossas atenções o Tratado de Lisboa, as alterações climáticas, o 25º aniversário da assinatura do Tratado de adesão da UE, entre outras.

2010 é também o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à exclusão Social, que estará em grande destaque nas actividades da V

Feira da Europa de Santarém, quando se assinalar o dia da Europa, a 9 de Maio.

Nesta edição damos conta das principais novidades do novo ano na Europa: a presidência espanhola da UE, o arranque do ano europeu e das capitais europeias da cultura.

Este número destaca ainda, embora de forma resumida, as principais realizações da UE em prol dos cidadãos durante 2009, em áreas como a saúde, o ambiente, a retoma económica e a superação da crise financeira, entre outras.

PÁGINA A PÁGINA

BREVES

Pag 2

ACÇÕES DA UE EM 2009

Pag 3

UE AGENDA

Pag 6

UE E OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO / PARCERIAS

Pag 6

2010—ANO EUROPEU DO COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL



Há dez anos, os dirigentes europeus comprometeram-se a acabar com a pobreza na UE até 2010. No entanto, embora esta data-limite se aproxime a passos largos, o objectivo proposto ainda está longe de ser atingido.

A pobreza não está confinada aos países em desenvolvimento afectando também as sociedades europeias. Trata-se de um problema complexo, que impede uma parte da população de levar um tipo de vida que a maioria de nós considera adquirido. Na sua origem estão frequentemente factores como a falta de instrução, ou uma dependência ou uma infância desfavorecida, privada de acesso a recursos culturais, sociais e materiais.

Na UE, consideram-se pobres as pessoas com um rendimento inferior a 60% do salário médio do país em que vivem. De acordo com esta definição, quase 80 milhões de europeus, ou seja, mais de 15% da população, vivem no limiar ou abaixo do limiar da pobreza. Um em cada dez europeus vive num agregado familiar onde ninguém trabalha e para 8% dos europeus ter um emprego não é suficiente para sair da situação de pobreza.

O problema não é, todavia, impossível de resolver. Guiada por um dos valores europeus fundamentais, a solidariedade, a UE declarou 2010 o Ano do combate à pobreza e à exclusão social. Entre as muitas iniciativas e eventos previstos, realizar-se-á

um encontro que reunirá pessoas em situação de pobreza de toda a Europa (em Maio) e uma mesa-redonda (em Outubro). Além disso, cada país da UE terá o seu próprio programa, concebido em função dos seus problemas específicos.

Acabar com a pobreza era um dos principais objectivos do Plano de Crescimento e Emprego (Estratégia de Lisboa) adoptado pelos países da UE em 2000. Espera-se que esta campanha europeia, que durará um ano, consiga mobilizar os esforços necessários para que a luta contra a pobreza continue a ser uma prioridade e permita transformar estes objectivos ambiciosos em realidade.

Mais informações: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=pt&catId=637>

PRESIDÊNCIA ESPANHOLA DA UE

Espanha assume a presidência rotativa da UE desde 1 de Janeiro de 2010, prometendo dar prioridade à entrada em vigor do Tratado de Lisboa.

O Tratado entrou em vigor em Dezembro de 2009, trazendo consigo uma série de mudanças para ajudar a UE a tomar decisões de forma mais eficiente e a desempenhar um papel de destaque a nível internacional. Estas mudanças incluem uma reformulação da presidência rotativa de seis meses a fim de assegurar uma estreita cooperação entre as duas novas funções criadas pelo Tratado: o Presidente do Conselho Europeu e o Alto Representante para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança. Enquanto primeiro país a assumir a presidência ao abrigo do Tratado de Lisboa, Espanha tem a oportunidade de estabelecer um rumo a seguir.

Sítio Web da Presidência Espanhola: http://ec.europa.eu/news/eu_explained/100104_pt.htm

Durante os próximos meses Espanha procurará reforçar o papel da UE a nível mundial, trabalhando em estreita colaboração com o Presidente do Conselho Europeu, para reforçar a unidade europeia e para ajudar a UE a falar a uma só voz.

Espanha irá igualmente participar na criação do serviço dos negócios estrangeiros e do corpo diplomático presidido pela Alta Representante Catherine Ashton.

O Tratado de Lisboa obriga o país que ocupa a presidência da UE a trabalhar em estreita cooperação com os que a irão assumir nos dois semestres seguintes, no caso da Espanha, a Bélgica e a Hungria. O resultado prático deste trio de presidências é a definição de um programa conjunto para dezoito meses.

Com a taxa de desemprego na UE a atingir 9,3% em 2009 (19,7% em Espanha), a recuperação económica estará em foco na presidência espanhola. A adopção de uma nova estratégia europeia para o crescimento e o emprego e a melhoria da supervisão do sistema financeiro internacional serão igualmente prioritárias. Espanha tenciona ainda dedicar uma especial atenção à igualdade entre homens e mulheres.

A promoção de uma Europa dos cidadãos completa o programa da presidência espanhola, com a aproximação entre a UE e os seus cidadãos graças à possibilidade de apresentação de petições pelos cidadãos introduzida pelo Tratado de Lisboa.

Espanha deseja igualmente fazer progressos nos domínios da segurança energética, das alterações climáticas e da imigração.

CAPITAIS EUROPEIAS DA CULTURA 2010

Três cidades europeias preparam-se para dar início a um ano de eventos culturais, com exposições, música e teatro. As cidades escolhidas para capitais europeias da cultura este ano são Essen e a região do Ruhr na Alemanha, Pécs no sul da Hungria e Istambul na Turquia. Após Linz na Áustria e Vilnius na Lituânia,

é agora a vez destas cidades apresentarem um programa repleto de eventos que deverão atrair dezenas de milhares de visitantes.

Este ano assinala-se o 25.º aniversário do programa das «Capitais da cultura» da UE. Os eventos devem reflectir a personalidade europeia da cidade e

contar com a participação dos seus residentes. Além disso, devem promover o desenvolvimento global da cidade. Para o efeito, cada «capital» recebe um milhão e meio de euros em fundos da UE.

Os organizadores do programa do Ruhr esperam contribuir para a re dinamização desta área

CONT.

densamente urbanizada no oeste da Alemanha, onde vivem mais de sete milhões de pessoas. Há um século, o Ruhr era a maior região industrial da Europa, com inúmeras minas de carvão e siderurgias. Hoje em dia, as fábricas desactivadas, os fornos e os canais industriais estão a ser transformados em museus e atracções turísticas. Istambul foi sempre uma encruzilhada para a civilização europeia e uma ponte entre a Europa e a Ásia. A Turquia (candidata à adesão da UE) não é o primeiro país não comunitário a organizar

o evento, pois já em 2008 foi organizado pela cidade norueguesa de Stavanger.

A meio caminho entre Essen e Istambul, a cidade húngara de Pécs está a apostar na riqueza do seu património multicultural. Ponto de passagem histórico para os comerciantes e os exércitos que atravessavam a Europa, esta cidade de 150 000 habitantes espera estabelecer laços com os países vizinhos, especialmente os balcânicos, para se tornar no centro cultural da região.

Essen e Pécs dão início aos seus programas culturais este fim-de-

semana. Na Alemanha, os vestígios do vasto complexo mineiro Zollverein, que agora faz parte do património mundial da UNESCO, constituem um palco fora do vulgar. A cerimónia de abertura no centro de Pécs irá ser animada por actores e marionetes com trajes de época, ao som de música composta por Róbert Erdész, teclista da banda internacionalmente famosa Solaris.

Em Istambul, o lançamento do programa cultural ocorrerá no fim-de-semana seguinte.

ACÇÕES DA UE EM 2009

O QUE A UE FEZ POR SI EM 2009?

EM CONTACTO POR MENOS DINHEIRO

Os europeus podem manter-se em contacto através dos telemóveis de uma forma mais fácil e barata, graças aos esforços da UE para assegurar custos e ligações mais económicos.

Desde Julho de 2009 os europeus que utilizam o telemóvel quando viajam noutro país da UE pagam menos pelo envio de mensagens. Estas alterações resultam de novas regras que, segundo se prevê, irão reduzir em 60% as contas das chamadas em “roaming” dos turistas e das pessoas que viajam por motivos profissionais. O envio de uma mensagem sms na União Euro-

peia custa actualmente no máximo 11 cêntimos, quase três vezes mais barato do que a média anterior na UE.

As chamadas ainda são mais baratas do que anteriormente e a facturação ao segundo permite poupar, uma vez que os assinantes actualmente só pagam a duração real de cada chamada. Fazer uma chamada em “roaming” noutro país da UE não deve custar mais de 43 cêntimos por minuto e no máximo, 19 cêntimos para receber uma chamada.

É possível navegar na Internet, transferir filmes ou enviar foto-

grafias com os telemóveis sem receio de “ficar chocado com a conta” de “roaming”, graças aos limites de corte à disposição dos consumidores a partir de Março de 2010.

E, em breve, os utilizadores de telemóveis terão de se preocupar menos com o facto de as baterias ficarem descarregadas. A pressão da UE convenceu os fabricantes a estandardizarem os carregadores, acabando o incómodo (e o desperdício) de haver diferentes sistemas para diferentes telefones.



ABRIR CAMINHO PARA O RELANÇAMENTO ECONÓMICO



A União Europeia e os seus Estados-membros mobilizaram enormes recursos para ajudar a levantar a economia e proteger os cidadãos.

Os governos da União Europeia, coordenados pela Comissão, estabilizaram os bancos após a falência do banco de investimento norte-americano Lehman Brothers em 2008. Não para salvar os banqueiros, mas para proteger as pessoas, as suas economias e os seus empregos.

Ao abrigo do plano de relançamento da economia europeia, cerca de 5,5% do PIB está a ser injectado na economia recorrendo aos orçamentos nacionais e europeu. O enfoque é nos empre-

gos, nas infra-estruturas e na eficiência energética. A União Europeia também acelerou os pré-financiamentos ao abrigo dos regimes de auxílios com finalidade regional, assegurando 2,25 mil milhões de euros extra para dar o pontapé de saída ao crescimento local.

Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização está a criar novas oportunidades para os trabalhadores que perderam os empregos. Em 2009, cerca de 16 000 trabalhadores, em sectores como a indústria automóvel, os têxteis e a construção, beneficiaram desse fundo, tendo a Comissão aprovado pedidos no valor de 60 milhões de euros.

O corte das taxas de juro atingiu níveis recorde na zona euro. A Comissão apresentou reformas radicais para os mercados financeiros, a fim de acabar com os comportamentos de risco, assegurar a supervisão correcta das instituições financeiras e fazer chegar empréstimos às famílias e às pequenas empresas. A União Europeia convenceu os parceiros internacionais do G20 a adoptar medidas semelhantes.

Quando os países da União Europeia não pertencentes à zona euro nomeadamente a Hungria, a Letónia e a Roménia) pediram ajuda, a União Europeia interveio com empréstimos de 15 mil milhões de euros.

Todos ficamos às vezes doentes. A União Europeia está a apoiar a investigação médica em muitas áreas prioritárias.

Continua a haver mais doenças do que tratamentos de sucesso, e o número crescente de problemas com a doença de Alzheimer é disso uma prova cruel. Os investigadores continuam a esforçar-se para identificar muitos dos processos que originam a doença, para que possam ser desenvolvidos novos tratamentos.

A fim de reforçar a importância da investigação na Europa, a União Europeia criou um novo programa destinado a aumentar as possibilidades de descoberta

de novos tratamentos. Esta “iniciativa sobre medicamentos inovadores”, no valor de 2 mil milhões de euros, junta a indústria e a esfera académica em projectos específicos para eliminar os obstáculos que muitas vezes abrandam a transição da nova ciência para os novos medicamentos.

A União Europeia está também a coordenar os trabalhos em matéria de prevenção, diagnóstico, tratamento e prestação de cuidados. Tem estado a apoiar a investigação na área das doenças virais. As propostas do projecto relativas à gripe irão permitir compreender melhor os processos de transmissão e vigilância, assim como ajudar a desenvolver novos trata-

mentos, incluindo para o vírus H1Ni da gripe.

Em Julho de 2009, a Comissão Europeia tomou novas medidas de combate à doença de Alzheimer e outras formas de demência, que vitimam actualmente mais de sete milhões de pessoas na Europa, e que possivelmente afectarão o dobro desse número ao longo dos próximos 20 anos. Está também a promover a partilha de recursos nacionais através da programação conjunta de investimentos na área da investigação. Desde 2002, a União Europeia concedeu cerca de 175 milhões de euros à investigação na área do cérebro e do envelhecimento.



LANÇAR NOVAS LUZES SOBRE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Todos podemos ajudar a salvar o planeta e poupar dinheiro ao mesmo tempo.

A União Europeia tornou possível impedir o lançamento de 32 milhões de toneladas de emissões de CO2 para a atmosfera através de um toque num interruptor. A partir de Setembro de 2009, as velhas lâmpadas de elevado consumo energético foram substituídas por alternativas melhores, que duram mais e utilizam menos energia.

As novas regras introduzidas durante 2009 estão actualmente a melhorar a eficiência energética das lâmpadas domésticas e da

iluminação dos escritórios, das ruas e da indústria. Até 2020, esta medida vai permitir economizar aproximadamente o consumo anual de electricidade da Bélgica ou o equivalente a 23 milhões de famílias europeias a usufruírem de electricidade sem utilizarem qualquer energia.

Até finais de 2012, as velhas lâmpadas incandescentes serão uma coisa do passado, enquanto as novas regras em matéria de concepção ecológica melhorarão a eficiência energética dos aparelhos de uso quotidiano, incluindo televisores, frigoríficos e congeladores. As medidas adoptadas até agora economizarão mais de 12%

da electricidade total utilizada na União Europeia todos os anos até 2020, mais do que o consumo anual combinado de electricidade do sector doméstico em França e na Alemanha.

Estes regulamentos constituem um exemplo prático da forma como a União Europeia está a liderar o combate às alterações climáticas. Significa que as emissões nocivas para o planeta serão reduzidas, enquanto todos os anos a Europa economizará cerca de 50 mil milhões de euros que podem voltar a ser injectados na economia.

COMBATE À FOME NOS PAÍSES MAIS POBRES DO MUNDO

Tal como a Facilidade Alimentar no valor de mil milhões de euros claramente demonstrou em 2009, a União Europeia olha para o exterior e também para o interior na sua preocupação para melhorar as vidas das pessoas, combatendo a pobreza e a fome em todo o mundo.

A União Europeia impede que mais de mil milhões de pessoas em África, Ásia e na América Latina passem fome. Em 2009, a Facilidade Alimentar da União Europeia, no valor de mil milhões de euros, concedeu rapidamente um vasto apoio aos pequenos agricultores, a fim de reforçar a produção agrícola em 50 países onde a população

enfrenta o agravamento da insegurança alimentar causada pelos preços elevados dos alimentos e pela crise económica.

A União Europeia ajuda a comprar adubos e sementes, a assegurar redes de segurança para os mais vulneráveis e microcrédito para os agricultores locais, a melhorar os transportes rurais e a realizar acções de formação. Fornece cerca de 60% da ajuda ao desenvolvimento global, o que a torna o maior doador do mundo.

No Zimbabué, 176 000 agricultores receberam sementes e adubos, o que pode ajudar a duplicar a produção tradicional de alimentos no país. No Bangladesh, está em

curso um projecto que gera oportunidades de emprego para 78 000 famílias rurais vulneráveis—apenas dois exemplos de como a União Europeia contribuiu para o abastecimento alimentar nos países em desenvolvimento.

A Comissão Europeia encara também a segurança alimentar como um assunto prioritário da sua ajuda ao desenvolvimento. Contribuirá com cerca de 3 mil milhões de euros no âmbito da iniciativa relativa à segurança alimentar global acordada pelos líderes mundiais na Cimeira do G8 em 2009



A Internet ajudou muitos retalhistas a alargarem o seu alcance, o que é bom, desde que seja correcto para os cidadãos.

Um investigação da União Europeia aos sítios Web de venda de artigos electrónicos, como máquinas fotográficas digitais e telemóveis, concluiu que mais de metade desses sítios não concedia aos consumidores direitos que lhes assistem ao abrigo das leis da União Europeia. O estudo revelou ainda a existência de informações enganosas nos sítios Web relativas ao custo total do produto ou pormenores de contacto incom-

pletos relativamente ao comerciante.

A investigação abrangeu 20 dos maiores sítios Web da União Europeia de venda de leitores de música pessoais, leitores de DVD, equipamento informático, consolas de jogos e outros artigos electrónicos. Como resultado, as autoridades nacionais estão agora a pôr em prática as melhorias necessárias.

Este estudo surgiu na sequência de uma intervenção semelhante em cerca de 400 sítios Web de venda de bilhetes de avião; detetou-se que 137 sítios forneciam

informações enganosas sobre preços ou condições e recorriam a práticas comerciais desleais, mas até Maio, 115 desses sítios tinham corrigido a sua conduta. Um estudo de acompanhamento de 67 sítios conduziu à aprovação de 52 deles, uma vez que já não revelavam problemas ou porque tinham respondido imediatamente às preocupações da União Europeia. A Comissão está actualmente a trabalhar num acordo aplicável a todo o sector a fim de garantir que as companhias aéreas cumprem os seus compromissos.



RECONSTRUIR A EUROPA DEPOIS DE UMA CATÁSTROFE NATURAL



A solidariedade é um dos valores essenciais da União Europeia e, durante 2009, os países da União Europeia actuaram rapidamente para se apoiarem mutuamente, enviando ajuda para as zonas afectadas por catástrofes naturais.

O sismo que atingiu Abruzzo, em Abril, provocou ondas de choque físicas em toda a Itália e ondas de choque emocionais em toda a Europa. A difícil situação em que se encontravam as vítimas e a necessidade clara de ajuda de emergência provocaram uma resposta imediata. Além dos mortos e dos feridos, milhares de

pessoas ficaram desalojadas. Ainda em resultado da catástrofe, a economia regional praticamente paralisou.

A tarefa de reconstrução está actualmente em curso e a União Europeia planeia conceder cerca de 500 mil milhões de euros à Itália para ajudar a fazer face às consequências do sismo. O apoio financeiro veio do Fundo de Solidariedade da União Europeia. O sismo de Abruzzo é a maior catástrofe para a qual foi solicitada a ajuda deste fundo desde a sua criação. O dinheiro está a ajudar a providenciar alojamento tempo-

rário, a reparar centrais eléctricas, as redes de água e as estradas, assim como a remover os escombros e a limpar as aldeias devastadas.

Outra ajuda está a revitalizar a economia ajudando as empresas de menores dimensões, renovando edifícios públicos e promovendo o turismo. Está também a financiar a retoma das actividades das associações desportivas e culturais, com o objectivo de incentivar os 27 000 estudantes a permanecerem na zona. A sua presença constitui um importante factor económico para a região.

CONCEDER AOS CLIENTES DOS BANCOS UMA BOA RELAÇÃO CUSTO /BENEFÍCIO

A União Europeia criou o mercado único para benefício dos cidadãos e também das empresas. Agora está a certificar-se de que os bancos concedem um tratamento justo aos seus clientes.

Quando os bancos parecem estar a cobrar excessivamente pelos serviços de retalho, a União Europeia decide investigar e, quando necessário, exigir um melhor tratamento para os clientes. E quando os serviços são de má qualidade, a UE insiste em melhoramentos.

Um estudo da Comissão sobre os serviços financeiros de retalho revelou problemas na forma como os bancos informam e aconselham os clientes. Mesmo os especialistas que compilaram o relatório consideraram as taxas bancárias tão pouco claras que tiveram de contactar várias vezes os bancos para perceber quais eram os custos reais de uma conta.

E a legislação da União Europeia que entrou em vigor durante 2009 vai permitir aos clientes de cartões de crédito pedir a restitui-

ção integral do dinheiro quando tiverem pago excessivamente. Os bancos terão de responder no prazo de 10 dias após recepção de uma reclamação.

A União Europeia está a trabalhar no sentido de permitir aos consumidores, às empresas, aos comerciantes e às administrações públicas fazerem pagamentos nas mesmas condições em toda a Europa com a facilidade com que fazem no seu próprio país.





CONCURSO IMAGENS DA EUROPA

O Serviço de Audiovisual da Comissão Europeia lançou o concurso “Imagens da Europa” relativo à produção de um vídeo com a duração máxima de 3 minutos, para profissionais do sector ou para maiores de 18 anos.

O vídeo deve expressar uma visão pessoal e original da Europa e deve ser composto, pelo menos, em 50% com material dos arquivos do Serviço de Audiovisual da

Comissão Europeia, combinado com imagens produzidas pelo participante.

O vídeo deve ser produzido para a Internet e também adequado para difusão em dispositivos móveis e partilha em redes sociais. O vencedor receberá um prémio de 10 000 euros sendo anunciado durante a Feira Internacional MIPVT em Cannes, em Abril.

O serviço audiovisual da Comissão Europeia possui a maior colecção de arquivos audiovisuais sobre a construção da União Europeia, que remontam a 1945. O material digitalizado acessível no seu Sítio Internet eleva-se a 1 300 vídeos, 30 000 fotografias e 11 000 ficheiros de áudio de carácter histórico.

Mais informações sobre o concurso Imagens da Europa: <http://ec.europa.eu/avservices/content360/>

EUROPA DOS RESULTADOS

A Setepés concebeu e produziu um livro dirigido a jovens do ensino secundário e profissional e um manual do professor associado a essa publicação. A publicação chama-se “2A Europa dos resultados” e aborda aspectos relaciona-

dos com os resultados que a UE tem vindo a alcançar ao longo dos anos. Os livros são de distribuição gratuita e serão disponibilizados a nível nacional em formato de papel e online.

As escolas do ensino secundário e profissional que pretendam ter acesso a esta publicação poderão fazê-lo através do sítio Web da Setepés em www.setepes.pt

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

Saiba em que projectos podem ser parceiro:

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>